

ROTA VICENTINA ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL



Portuguese Trails
Monitorização de Rotas Âncora

Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal
15 de maio

ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

TRILHOS MARCADOS Actual

450 km

para caminhar



percurso sinalizado

25 km/máx.

etapas de 1 dia



ao longo de todo o percurso



não circule com veículos motorizados



Caminho Histórico
- GR 11/E9 Caminho do Atlântico

Trilho dos Pescadores

Percursos Circulares

Via Algarviana

ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

TRILHOS MARCADOS Investimento em 2018

TOTAL: 46 ETAPAS/CIRCULARES / 720 KM
46 DIAS DE CAMINHADA / MÉDIA
15 KM

PERCURSOS CIRCULARES CIRCULAR ROUTES - LOOPS

4 CIRCUL. / 48 KM -> 18 CIRCUL. / 220 KM

CAMINHO HISTÓRICO - GR11/E9 CAMINHO DO ATLÂNTICO HISTORICAL WAY - GR11/E9 INTERNATIONAL COAST PATH

12 ETAPAS / 240 KM -> 13 ETAPAS / 260 KM

TRILHO DOS PESCADORES FISHERMEN'S TRAIL

4 ETAPAS / 120 KM -> 15 ETAPAS / 240 KM
+5 CIRCULARES

INÍCIO / FINAL DE ETAPA START / END OF SECTION

★ INTERVENÇÕES



ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO 2017-19

Objectivos

- A. REFORÇAR OFERTA DO INTERIOR
- B. ESTADIA MÉDIA POR ALOJAMENTO
- C. MONITORIZAÇÃO (IMPACTO AMBIENTAL E SOCIO-ECONOMICO)
- D. LIGAÇÃO À COMUNIDADE E VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DA SUA IDENTIDADE

ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO 2017-19

Objectivos

- A. REFORÇAR OFERTA DO INTERIOR
- B. ESTADIA MÉDIA POR ALOJAMENTO
- C. **MONITORIZAÇÃO (IMPACTO AMBIENTAL E SOCIO-ECONOMICO)**
- D. LIGAÇÃO À COMUNIDADE E VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DA SUA IDENTIDADE

ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM SW PORTUGAL

IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO E AMBIENTAL



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM SW PORTUGAL

Quantos caminhantes visitam a RV?
Quem são?
Como se distribuem no território e ao longo do ano?
Qual o impacto na economia local?
Quais as projecções para o futuro?

ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL



ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



OBJECTIVOS

Estudo Ecológico

- **Comparar com ano zero (2013)** e criar leitura evolutiva dos impactos registados
- Identificar estratégias de **contenção e minimização dos impactos** negativos
- Criar mecanismos de **antevisão** de eventual situação de sobrecarga

ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO



OBJECTIVOS

Estudo Impacto Sócio-Económico

- Criar mecanismo de **monitorização regular e futura** economicamente viável
- Conhecer **distribuição geográfica e temporal** da utilização dos trilhos
- Conhecer **perfil**, origem, comportamento e preferências dos caminhantes na utilização dos trilhos, serviços turísticos e relação com a ARV
- Conhecer **impacto socio-económico** na região e as variáveis e tendências mais importantes

OBJECTIVOS

Estudo Etnográfico

- Conhecer **perfil comportamental** dos utilizadores dos trilhos (o que fazem e não o que dizem que fazem)
- Conhecer os **diferentes perfis e *mind maps*** (árvores de decisão de compra e experiência)
- Conhecer os principais *drivers* emocionais e racionais **para cada grupo de utilizadores**
- Conhecer impactos nos grupos de utilizadores e nas **comunidades locais**

MONITORIZAÇÃO ECOLÓGICA



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL



LEGENDA

- Rota Vicentina:
- Trilho dos Pescadores
 - Caminho Histórico
 - Percursos Circulares
 - PNSACV
 - ZPE Costa Sudoeste
 - SIC Costa Sudoeste
 - SIC Monchique



MONITORIZAÇÃO ECOLÓGICA



OBJECTIVOS GERAIS

Investimento em 2018

- Medir os impactos ecológicos reais da RV após 4 anos de funcionamento, aplicando as metodologias utilizadas no estabelecimento da situação de referência (ano zero – 2013)
- Discutir a implementação de medidas concretas que minimizem ou compensem os impactes eventualmente detetados.

Metodologias

- o Análise de **ortofotomapas** em parcelas de amostragem (metodologia Before and After)
- o Método dos **transectos** (dados referentes ao número de vezes que o trilho intersecta outro, aos efeitos de erosão e marcas deixadas pelos utilizadores)
- o Método dos pontos de amostragem (largura do trilho)
- o Inventários em quadrados de amostragem permanentes.



Objetivos específicos da Monitorização Ecológica do Projeto Rota Vicentina



A.

Detetar a proliferação de trilhos feitos pelos utilizadores

Quando os caminhantes utilizam apenas os trilhos marcados, o impacto das rotas é grande sobre o trilho, mas insignificante ao nível do ecossistema, de acordo com a bibliografia consultada. A proliferação dos trilhos (trilhos alternativos) é um indicador de aumento de dimensão e extensão de impactes sobre o solo e vegetação. A sua deteção deve ser seguida de uma investigação das causas e da implementação de soluções adequadas – insuficiente marcação do trilho? Mau estado do piso? Insuficientes atrativos no trilho oficial?

MONITORIZAÇÃO ECOLÓGICA



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

“Praticamente não há trilhos abertos de novo; contudo, trilhos pouco conspícuos em 2013 e que se tornaram mais visíveis em 2017 (denunciando aumento de uso) foram considerados novos trilhos alternativos.”



Objetivos específicos da Monitorização Ecológica do Projeto Rota Vicentina

B.

Quantificar marcas deixadas pelos utilizadores

Embora o perfil dos utilizadores da RV faça prever comportamentos designados normalmente como leave no trace, é importante, pelo menos nos primeiros 6 anos da fase de exploração do projeto, monitorizar marcas de utilização indevida dos trilhos, como: presença de lixo, marcas de fogueiras, inscrições nas árvores, destruição de vegetação fora do trilho, etc. Caso seja significativa a ocorrência destas marcas, devem ser tomadas medidas de sensibilização dos utilizadores, entre outras.

MONITORIZAÇÃO ECOLÓGICA



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

“Média de 1 marca por cada 80 metros de trilho, correspondendo sempre a lixo ou vegetação pisada na proximidade do trilho. Considerando que a amostragem ocorreu no final da época mais forte de caminhadas, estes resultados revelam baixa frequência de marcas.”



Objetivos específicos da Monitorização Ecológica do Projeto Rota Vicentina

C.

Quantificar degradação nos trilhos

Importa impedir o alargamento e afundamento do trilho. Embora se admita alguma modificação das propriedades do solo que dificultam a instalação da vegetação, são de evitar sinais de erosão do solo como sulcos provocados pela escorrência de água ou raízes de plantas a descoberto; é de evitar ainda o aumento contínuo da largura do trilho.

“Encontrou-se uma maior degradação sobre o trilho em segmentos com reduzida perturbação da área envolvente. Esta relação está de acordo com os autores que referem um confinamento da perturbação ao trilho e uma diminuição da perturbação fora do trilho. Este confinamento da perturbação ao trilho é a situação apontada como desejável.”



Objetivos específicos da Monitorização Ecológica do Projeto Rota Vicentina

D.

Quantificar alterações na estrutura e composição das comunidades vegetais

Este objetivo visa quantificar os impactos nas comunidades vegetais presentes, assim como avaliar o aumento de espécies invasoras e/ou perda de espécies sensíveis e/ou RELAPE. Indiretamente, este levantamento exaustivo da vegetação informa ainda acerca do estado do solo que a suporta.



“Assim, nenhum dos parâmetros analisados revela alterações significativas nas comunidades analisadas, devendo realçar-se para efeitos de medidas de minimização apenas a rapidez com que as acácias e o chorão progridem, ameaçando a médio prazo as comunidades.”

PRINCIPAIS CONCLUSÕES FINAIS

Investimento em 2018

- Os resultados da monitorização revelam, após quatro anos de exploração do projeto, incidências negativas sobre o trilho, ao nível da sua largura, profundidade e sinais de erosão.
- Contudo, estas incidências não ocorrem na totalidade dos trilhos amostrados, mas apenas em segmentos com características específicas ao nível do solo e vegetação.
- Na envolvente do trilho oficial da RV ocorre por vezes uma menor perturbação do que na situação de referência, decorrente de uma maior disciplina dos caminhantes; outras vezes os trilhos alternativos na proximidade da RV aumentaram a frequência de utilização.
- As comunidades da flora vascular ainda não apresentam variações significativas ao nível dos parâmetros amostrados.
- As medidas de minimização devem focar-se numa mais eficaz sensibilização dos utilizadores e numa sinalização do percurso mais evidente nas áreas com vegetação pioneira duna pouco densa e com menos espécies lenhosas.



ROTA VICENTINA
ESTUDO QUALITATIVO

OBJECTIVOS

- Conhecer o perfil e tipologia dos utilizadores/clientes da Rota Vicentina;
- Identificar os factores que influenciam a tomada de decisão acerca do destino, duração e actividades;
- Entender como é percebida a experiência da utilização das rotas (constrangimentos, pontos-fortes, sugestões);
- Perceber o impacto nas populações, grupos e estabelecimentos locais;
- Perspectivas de utilização de tecnologias de apoio à navegação, partilha, planeamento e gestão da comunidade;
- Aprender qual o valor e reconhecimento da marca Rota Vicentina (pelos visitantes, não visitantes e pela Comunidade);



ESTUDO ETNOGRÁFICO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

ROTA VICENTINA
ESTUDO QUALITATIVO

EIXOS DE INTERESSE

COSTA VICENTINA

PORTUGAL

NATUREZA

MAR

ISOLAMENTO

TRILHO

ROTA VICENTINA

Estes eixos estão sobretudo relacionados com a localização e não com imaginário ou características técnicas da Rota Vicentina.



ROTA VICENTINA
EM PORTUGAL



couture
Oceano - Design

ESTUDO ETNOGRÁFICO

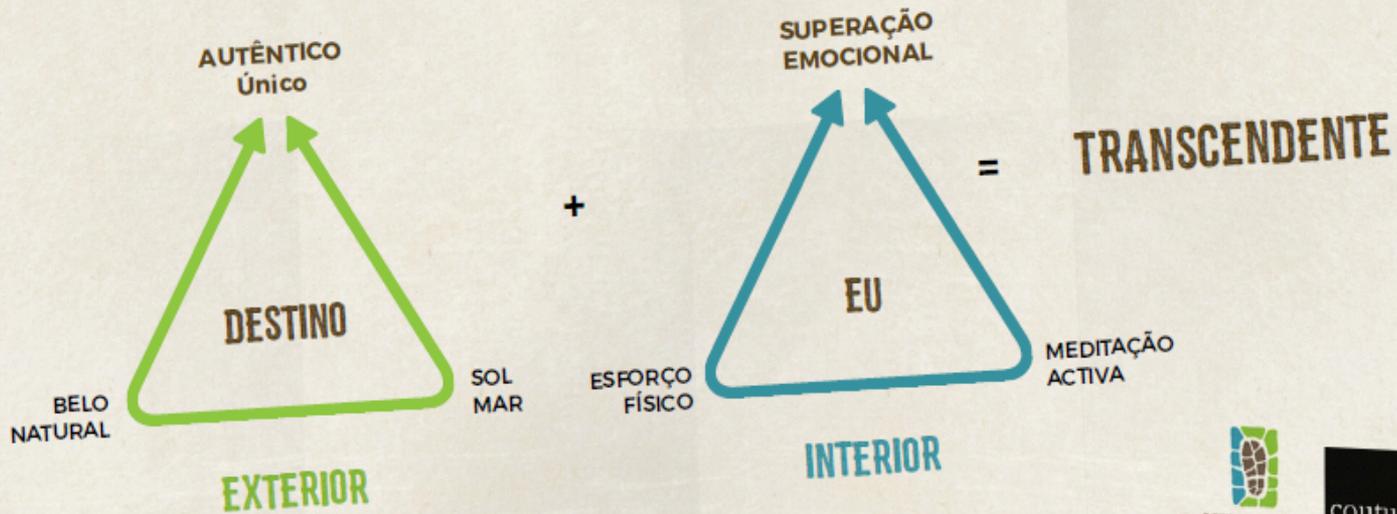


ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

ROTA VICENTINA
ESTUDO QUALITATIVO

ANÁLISE PRELIMINAR

A combinação destas duas dimensões, leva a que a experiência seja para a maioria:



ROTA VICENTINA
EM PORTUGAL

couture
designe - design

ESTUDO ETNOGRÁFICO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

Relações comunidade / caminhanteres



ESTUDO ETNOGRÁFICO

Relações comunidade / caminhantes



ROTA VICENTINA
ESTUDO QUALITATIVO

IDEIAS-CHAVE

Reconhecimento e Gratidão são as duas principais ideias associadas aos caminhantes.

No entanto existe alguma cautela quanto à forma como o turismo vai impactar a região e o quotidiano.

MONITORIZAÇÃO

Utilização, Impacto e Tendências

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Confirmar percepções

Etapas do trilhos dos pescadores são as mais procuradas

Redução da sazonalidade estendendo a época alta à primavera e outono

Criar uma baseline

Quantos caminhantes visitam a Rota?

Qual o perfil destes caminhantes?

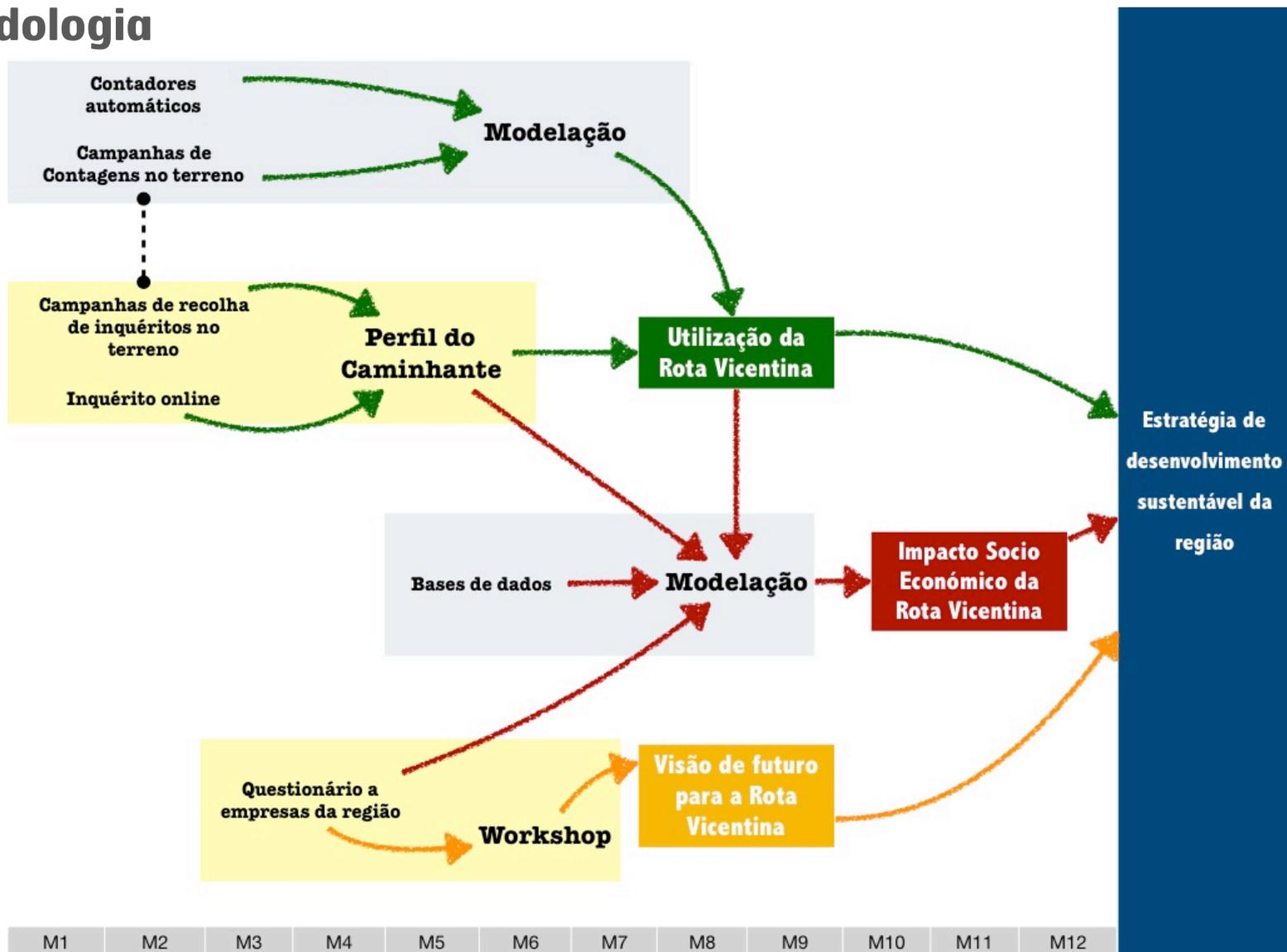
Qual é o seu impacto socioeconómico?

ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO



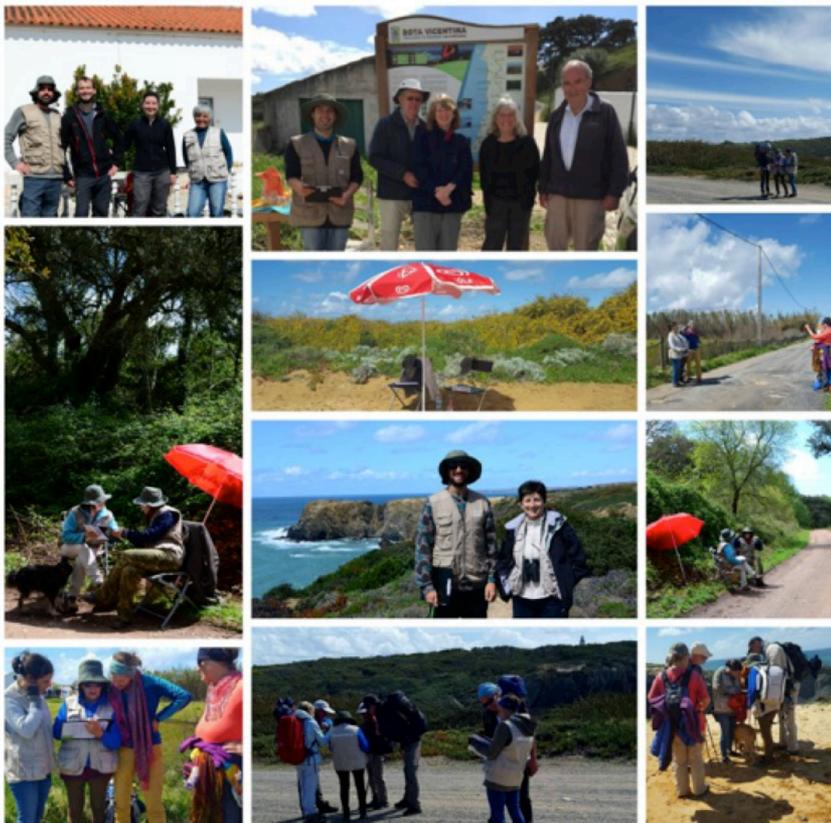
ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

Metodologia



MONITORIZAÇÃO

Estratégia de Monitorização



- **Contadores automáticos** colocados em trilhos estratégicos;
- **Contagens presenciais em diferentes dias do ano**, com voluntários em todos os trilhos da Rota em simultâneo;
- Recolha de **inquéritos aos caminhantes** durante os dias de contagem presencial;
- **Inquérito “online”** ao caminhantes, disponível 365 dias por ano.

MONITORIZAÇÃO

Estratégia de Monitorização



- **Entrevistas a empresas locais e operadores;**
- **Inquérito "online" enviado a empresas locais e operadores;**
- **Workshop colaborativo e de visioning.**



MONITORIZAÇÃO

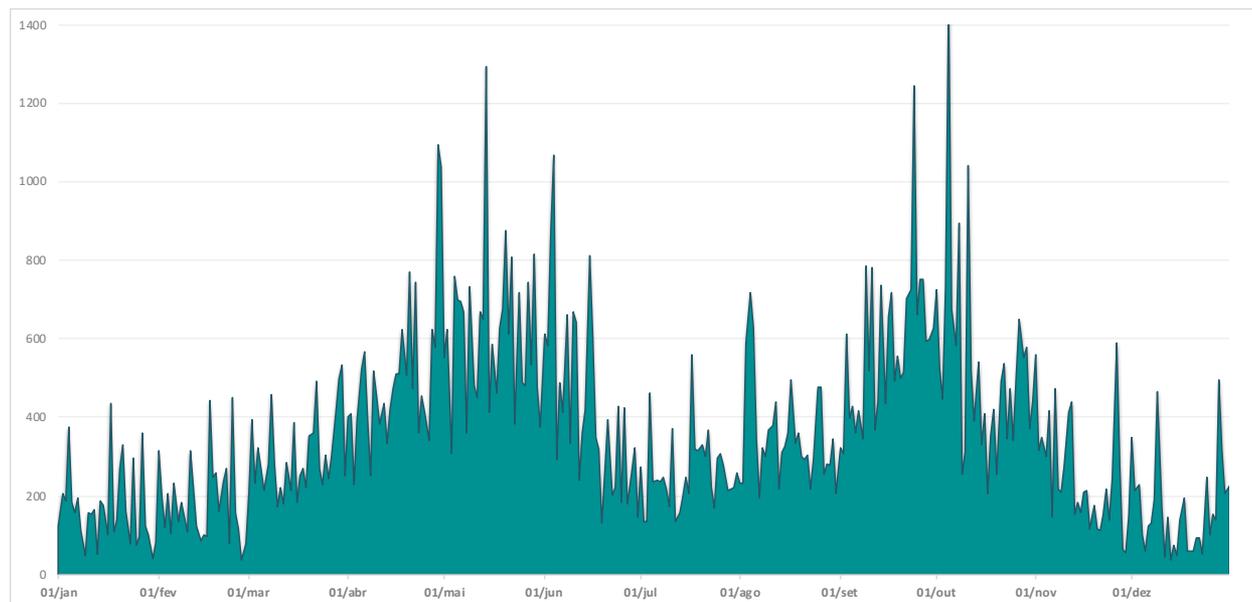
Utilização da Rota Vicentina

- Contadores automáticos instalados em 10 trilhos;
- 6 dias com equipas de contagem em todos os trilhos da Rota;
- Modelo de estimação do número total de caminhadas e de caminhantes.

23.604 Caminhantes

Fizeram um total de
131.942 Caminhadas nos
trilhos da Rota Vicentina

Perfil Anual de Utilização



ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

MONITORIZAÇÃO Distribuição geográfica

Sentido da Marcha



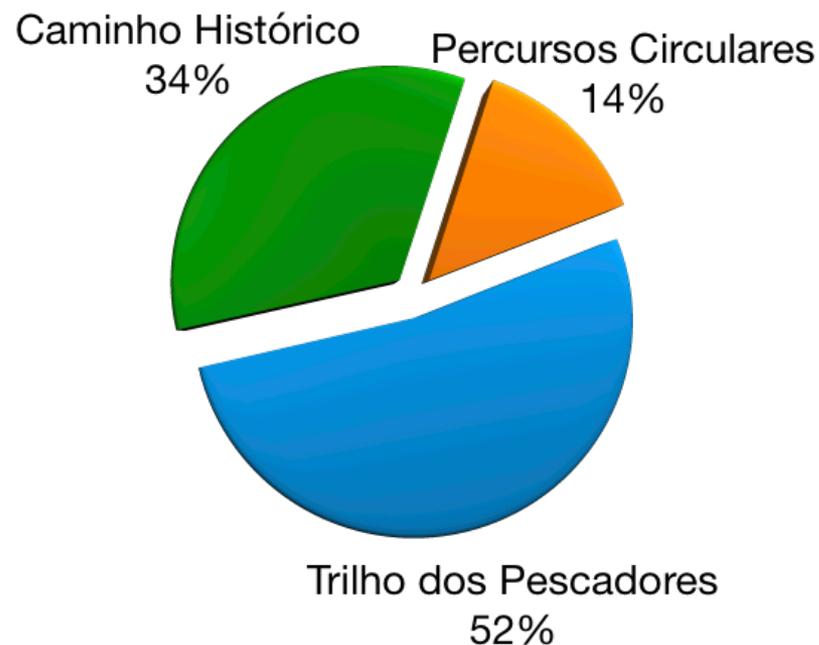
ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

MONITORIZAÇÃO Utilização da Rota

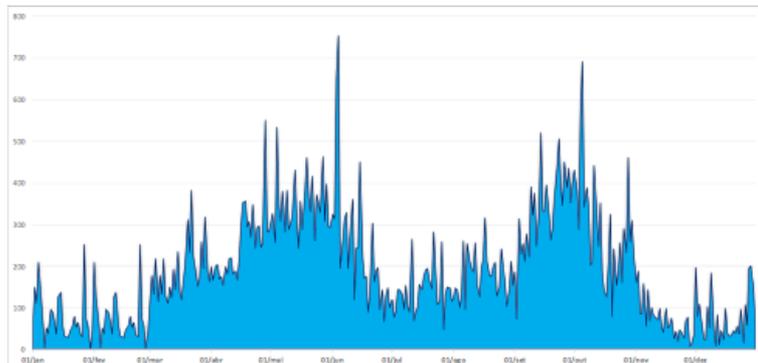
Zambujeira do Mar » Odeceixe	10,2%
Porto Covo » V.N. Milfontes	8,1%
Almogrove » Zambujeira do Mar	7,2%
V.N. Milfontes » Almogrove	6,9%
Círculo Pontal da Carrapateira	4,9%
Círculo Praia da Amoreira	4,5%
Carrapateira » Vila do Bispo	4,5%
Círculo Praia do Telheiro	3,8%
Vila do Bispo » Cabo de S. Vicente	3,6%
Círculo Ponta da Atalaia	3,5%
S. Luís » Odemira	3,5%
Arrifana » Carrapateira	3,3%
Círculo Praia de Odeceixe	3,3%
Cercal do Alentejo » S. Luís	2,8%
S. Teotónio » Odeceixe	2,7%
Aljezur » Arrifana	2,7%
Rotas de Santa Clara (Barragem)	2,5%
Da Bordeira até ao Mar	2,5%
Odemira » S. Teotónio	2,5%
Santiago do Cacém » Vale Seco	2,4%
Cercal do Alentejo » Porto Covo	2,3%
Troviscais ao Mira	2,2%
Dunas do Almogrove	2,1%
Cerros da Carrapateira	2,0%
Odeceixe » Aljezur	1,9%
Hortas de S. Luís	1,4%
Ediabrada e os Lagos Escondidos	1,3%
Vale Seco » Cercal do Alentejo	1,3%



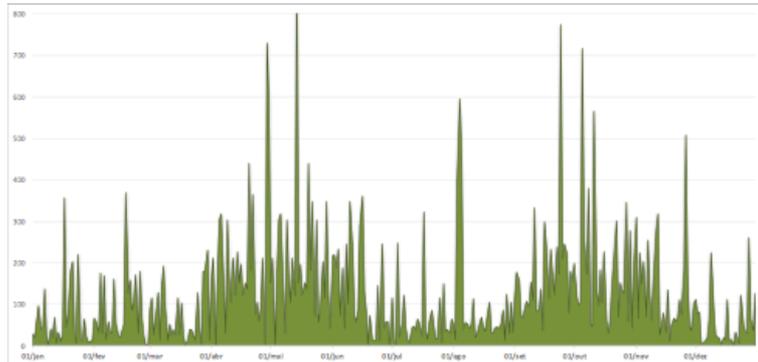
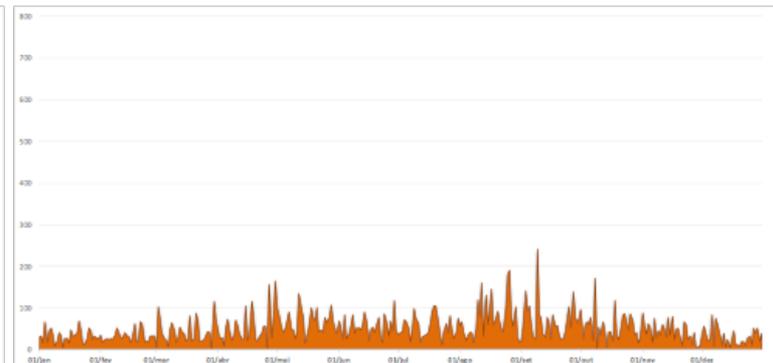
MONITORIZAÇÃO

Utilização da Rota por tipo de trilho

Trilho dos Pescadores



Percursos Circulares



Caminho Histórico

O Trilho dos pescadores e o trilho Caminho Histórico apresentam uma utilização anual com um padrão semelhante, com uma época alta entre Março e início de Junho, e outra de meados de Setembro até início de Novembro. A época de Verão, sendo época baixa de caminhada, apresenta maior procura do que a época de inverno. No Caminho Histórico verificam-se maiores picos diários, ainda que em meia dúzia de dias por ano. Os percursos circulares apresentam uma utilização mais uniforme ao longo do ano.

ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

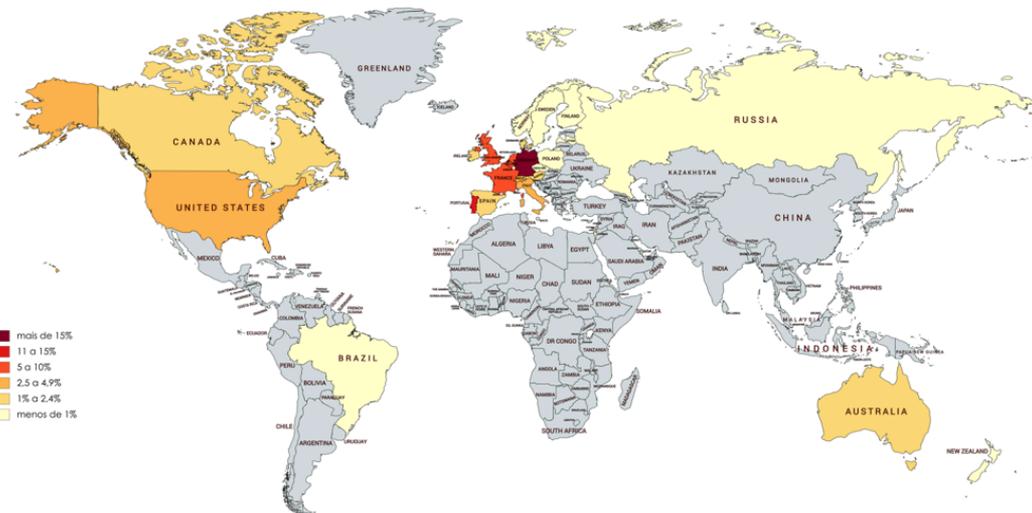


ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

MONITORIZAÇÃO Utilizador - País de origem

Alemanha	33,2%
Portugal	12,6%
França	8,4%
Reino Unido	7,6%
Bélgica	6,3%
Holanda	6,3%
Itália	4,5%
Estados Unidos	3,4%
Suíça	3,1%
Austria	2,4%
Espanha	2,4%
Canadá	1,6%
Dinamarca	1,6%
Austrália	1,3%
Irlanda	1,3%
Suécia	0,8%
Letónia	0,5%
Nova Zelândia	0,5%
Rússia	0,5%
Brasil	0,3%
Finlândia	0,3%
Israel	0,3%
Luxemburgo	0,3%
Noruega	0,3%
Polónia	0,3%
República Checa	0,3%

25 Nacionalidades diferentes

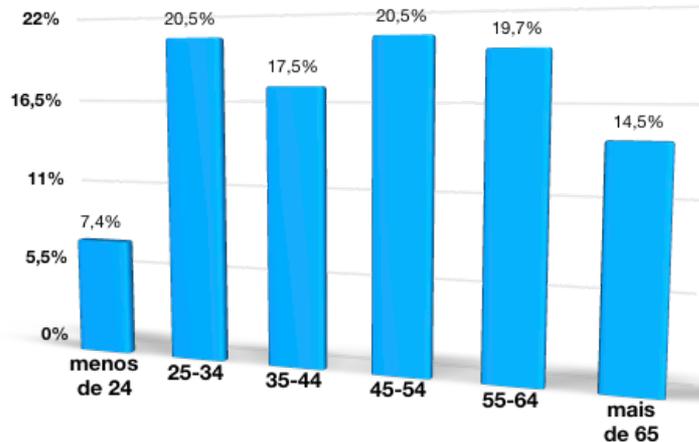


ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

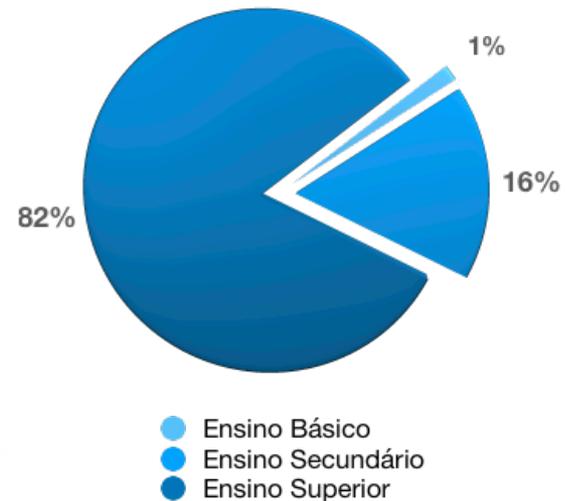
MONITORIZAÇÃO

Utilizador – idade e habilitações

Por escalão etário



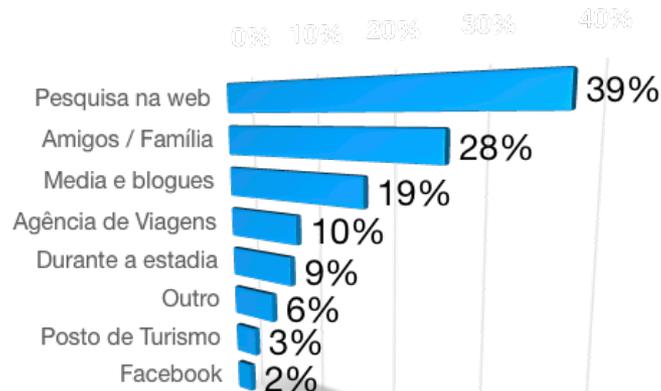
Por habilitações literárias



MONITORIZAÇÃO

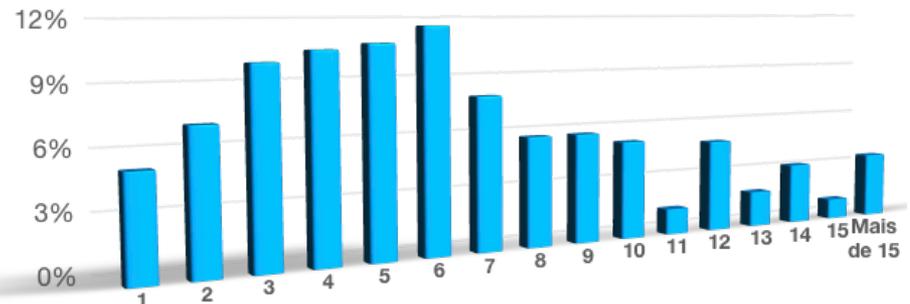
Utilizador – Conhecer e visitar

Como ficou a conhecer a Rota



Os caminhantes ficam a conhecer a Rota Vicentina principalmente por via digital e meios de comunicação social, mas importa também destacar os métodos convencionais como o boca-a-boca (28%), seja por amigos ou por familiares. Quando vêm por norma passam, em média, 6 a 7 dias a caminhar.

Número de dias que veio caminhar



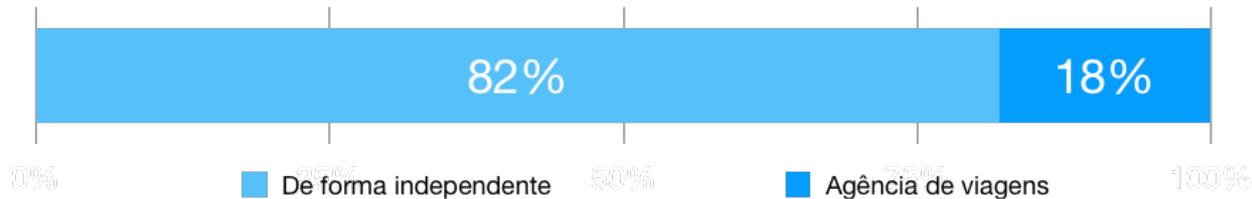
ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

MONITORIZAÇÃO

Utilizador – Organizar a viagem



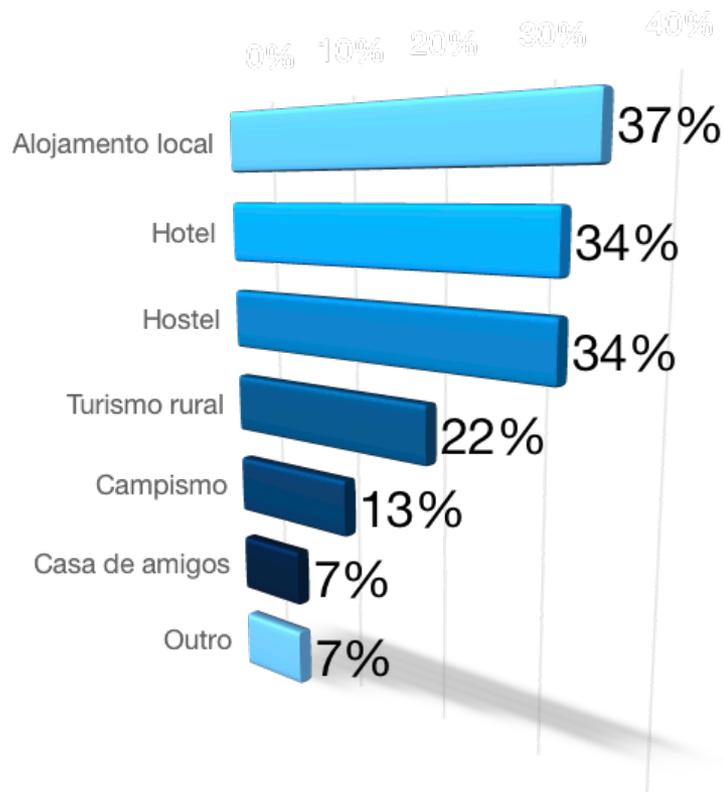
Estratégias de organização independente



A maioria dos caminhantes organiza a sua própria viagem e utiliza diversas estratégias/ferramentas, com particular destaque para site da booking.com. Importa ainda destacar o site da Associação Rota Vicentina e a opção "Outros", que surge, na maior parte dos casos em resultado do uso do Airbnb ou outras plataformas de alojamento local.

MONITORIZAÇÃO

Utilizador - Alojamento

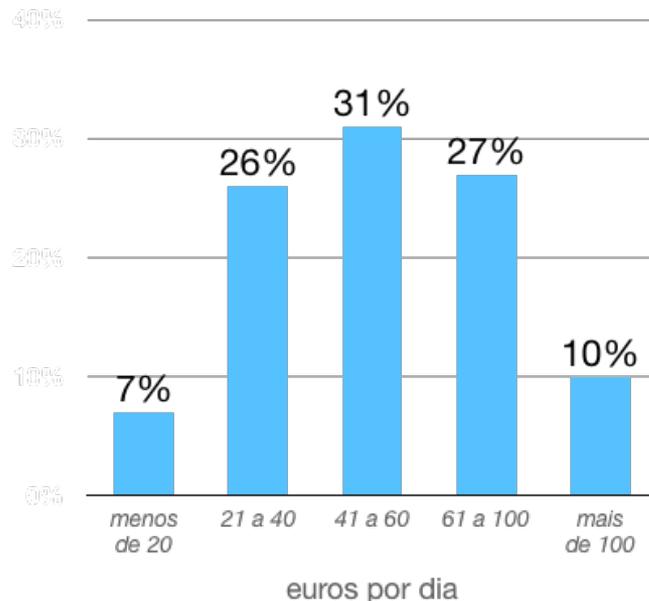


Os caminhantes optam maioritariamente por alojamento local, hostel e hotel. Os dois primeiros estão associados a custos/noite mais reduzidos, o que os torna mais apelativos para os caminhantes que ficam apenas uma noite por alojamento, dado que estão de passagem e pretendem apenas um sítio para pernoitar e não tanto para desfrutar. Quando permanecem mais de uma noite no mesmo alojamento, em média, ficam 3 noites, e tendem a alargar as suas opções de tipo de alojamento.

ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

MONITORIZAÇÃO

Utilizador – despesa por estadia



Classes de despesa total por caminhante/estadia*	Proporção
>2001€	2%
1501-2000€	3%
1001-1500€	11%
901-1000€	5%
701-900€	11%
501-700€	15%
301-500€	20%
201-300€	17%
101-200€	10%
<100€	6%

*não inclui voo para Portugal, apenas despesa efetuadas na região

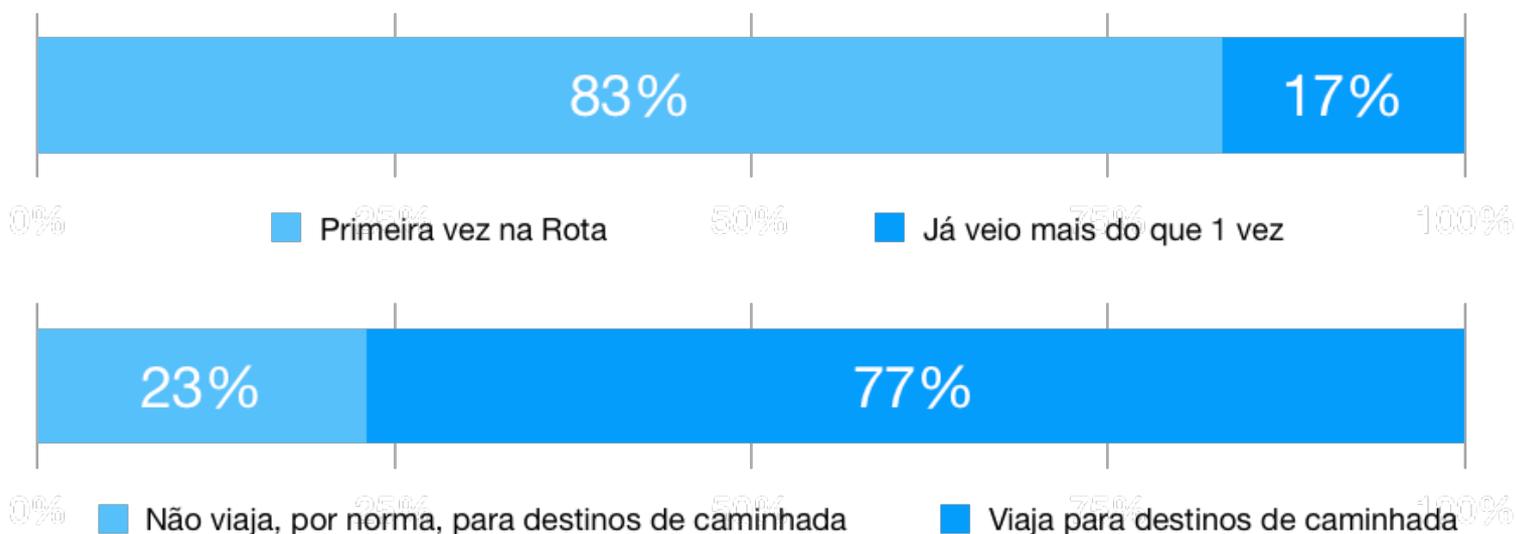
ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

MONITORIZAÇÃO

Utilizador – destinos concorrentes



Concorrentes internacionais

Caminho de Santiago

Alpes

Pirinéus

Concorrentes nacionais

Açores

Serra da Estrela

Madeira

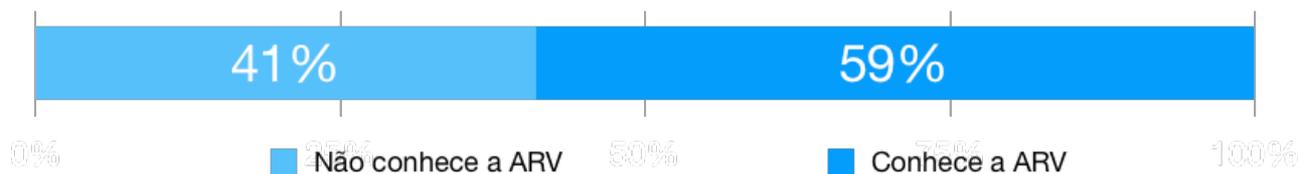
ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO



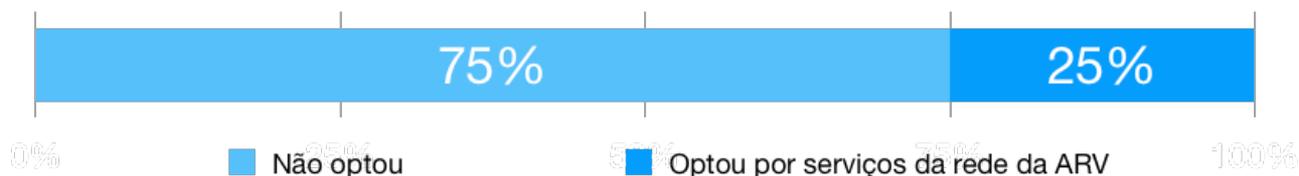
ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM IN PORTUGAL

MONITORIZAÇÃO

Utilizador – Envolvimento com a Associação Rota Vicentina



Conhecendo a ARV e a sua rede, qual a adesão ao seus serviços



ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

MONITORIZAÇÃO Perfil dos trilhos

PORTO COVO - VILA NOVA DE MILFONTES | PERFIL DA ETAPA

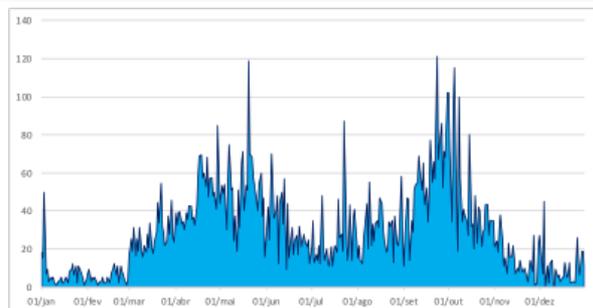


Número de caminhantes : 10.679

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★ ☆
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ☆ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ☆ ☆
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ☆ ☆
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆ ☆

Perfil de Utilização Anual



Média diária

29

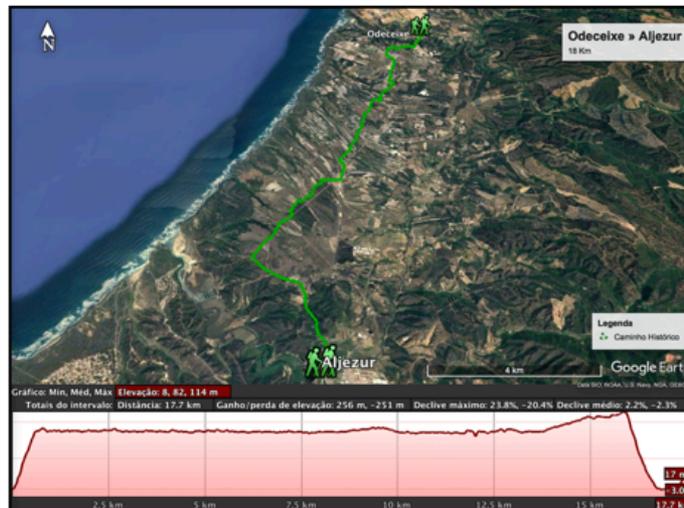
Maior pico

121

ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

MONITORIZAÇÃO Perfil dos trilhos

ODECEIXE - ALJEZUR | PERFIL DA ETAPA

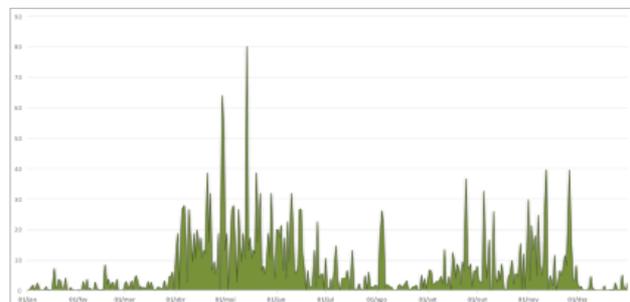


Número de caminhantes : 2.543

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★★★★
Quantidade de pessoas que encontra	★★★★☆
Paisagem	★★★★
Sinalética	★★★★
Estado de limpeza do trilho	★★★☆☆
Qualidade do solo para caminhar	★★★★☆
Vegetação envolvente	★★★★☆

Perfil de Utilização Anual



Média diária

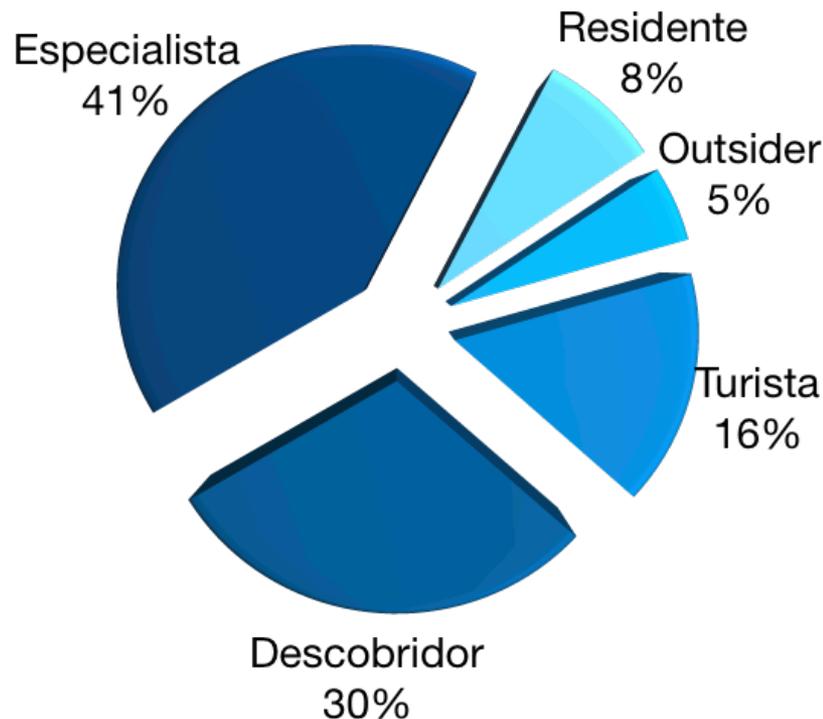
7

Maior pico

80

MONITORIZAÇÃO

Perfis dos caminhantes



Com bases nos perfis estabelecidos para definir as diferentes tipologias de caminhante foi possível atribuir uma dimensão quantitativa a estes perfis.

Deste exercício conclui-se que a maioria se enquadram nos perfis “Especialista” ou “Descobridor”, juntos totalizam 71% dos caminhantes, e são caracterizados por uma maior intensidade de uso do trilho durante a sua estadia, e por estadias mais prolongadas na região.

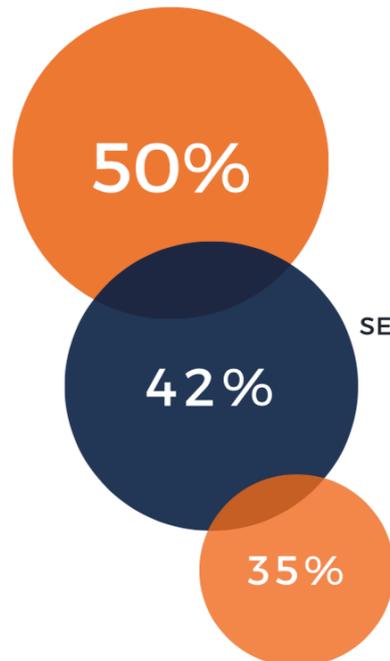
Importa ainda destacar o perfil “Residentes” que, ainda representando uma reduzida percentagem, está associado a um uso mais frequente dos trilhos de caminhada, e será uma parte interessada relevante na sua gestão e manutenção.

ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

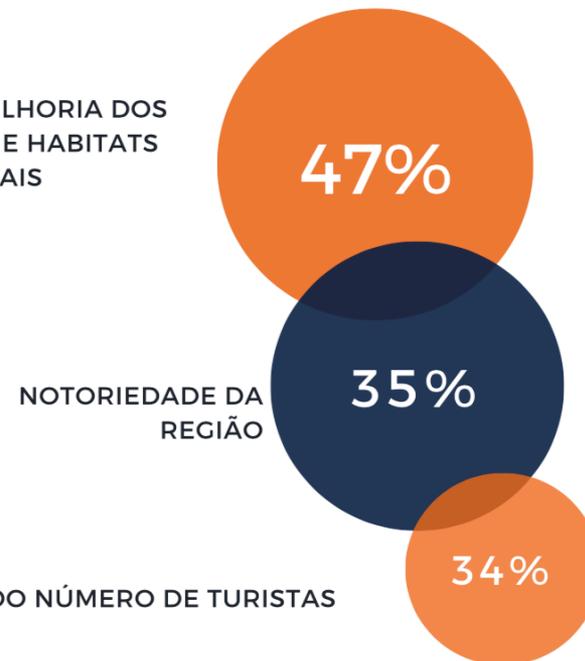
MONITORIZAÇÃO Análise às empresas da Região

IDENTIFIQUE AS 3 PRINCIPAIS
OPORTUNIDADES/PRIORIDADES PARA A REGIÃO

ASSOCIADOS



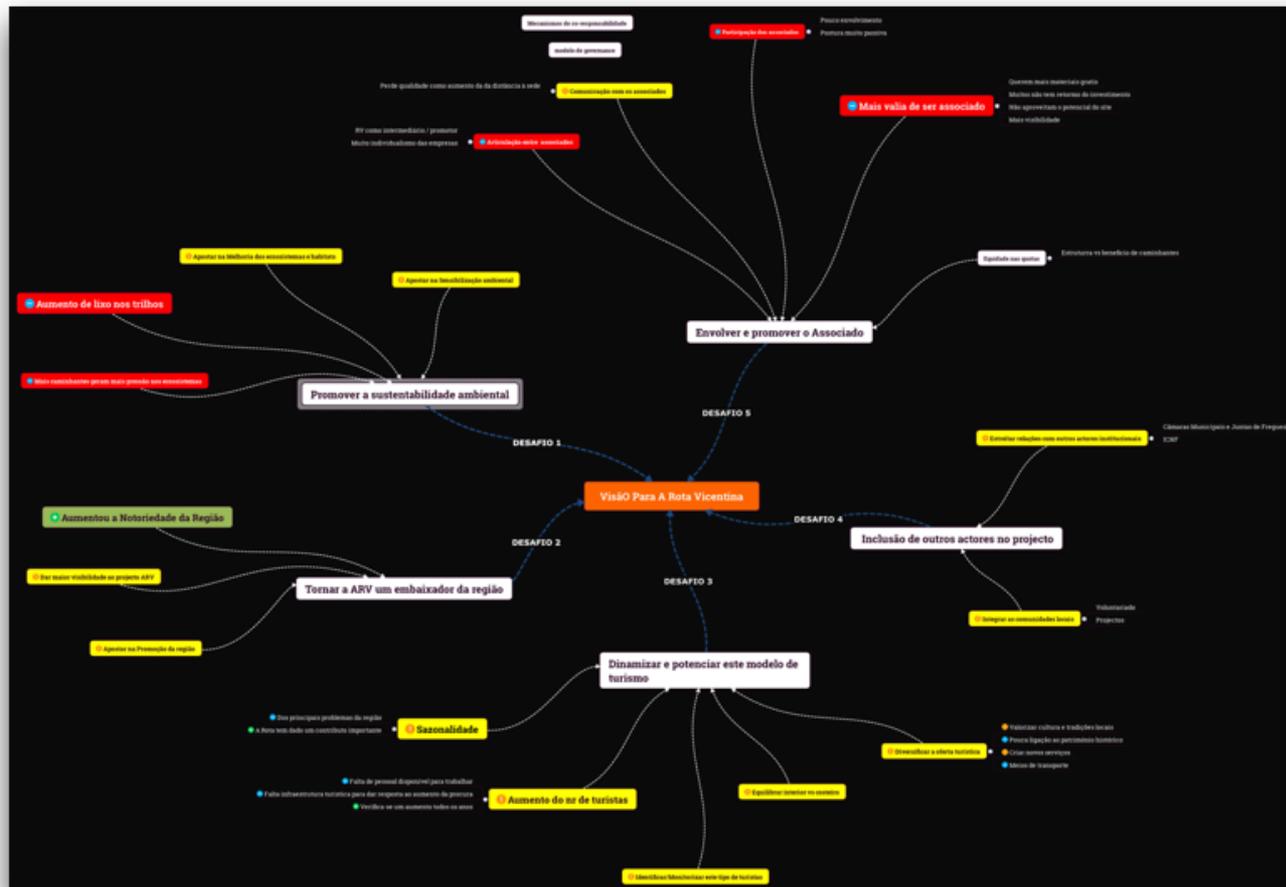
NÃO ASSOCIADOS



ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

MONITORIZAÇÃO Análise às empresas da Região

Mind Maps



ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

MONITORIZAÇÃO

Visão de Futuro para Rota Vicentina em 2030

- 97 inquéritos individuais a empresas da região
- **Workshop colaborativo** com 16 empresas + 2 stakeholder's regionais
- Trabalhar **desafios**, construir **uma visão** comum e desenvolver **ideias e projetos** para o futuro



MONITORIZAÇÃO

Visão de Futuro para Rota Vicentina em 2030

Visão para 2030

“Em 2030 a Rota Vicentina é a identidade da região, intrínseca na boca e alma de cada português, que permite defender, valorizar e referenciar um ecossistema natural mas também de tradições, partilha e união, que é único em Portugal.

Promovendo um desenvolvimento económico sustentável por todo o território, onde o turismo vive as origens, assenta num espírito de cooperação entre os associados, e numa comunidade ativa e sensibilizada para manutenção dos ecossistemas naturais onde as atividades tradicionais e espécies autóctones florescem.”

MONITORIZAÇÃO

Impacto socioeconomico

- Assente nos dados de **utilização** da Rota e nos **perfis, preferências e comportamentos** dos caminhantes, mas também nos dados obtidos das **empresas**;
- Construção de um modelo económico para esta região



RECEITA DIRETA DO TURISMO DE
CAMINHADA

14,722 MILHÕES DE EUROS

ESTUDO DE IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO

MONITORIZAÇÃO Impacto socioeconomico

VALOR ACRESCENTADO BRUTO

8,312 MILHÕES DE EUROS

5.339 M€

IMPACTOS DIRECTOS NA
ECONOMIA LOCAL/REGIONAL



2.973 M€

IMPACTOS INDIRECTOS E
INDUZIDOS NA ECONOMIA
LOCAL/REGIONAL

1.153 empregos directos



418 empregos indirectos



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM SW PORTUGAL

UM DOS MELHORES DESTINOS DE CAMINHADA DO MUNDO!

ROTAVICENTINA.PT



CABO DE S. VICENTE

SANTIAGO DO CACÉM

400 KM

TURISMO SUSTENTÁVEL

CAMINHO HISTÓRICO



"LEADING QUALITY TRAILS - BEST OF EUROPE"
12 ETAPAS ≈ 230KM

TRILHO DOS PESCADORES



O MAIS CARISMÁTICO TRILHO COSTEIRO DO MUNDO!
4 ETAPAS ≈ 120KM
+ 5 CIRCUITOS COMPLEMENTARES

PERCURSOS CIRCULARES



TRILHOS MAIS SIMPLES PARA INICIADOS
5 TRILHOS ≈ 46KM

300.000 HA
DE ÁREA PROTEGIDA!



20.000
VISITANTES/ANO



+250 POSTOS DE TRABALHO
- FORA DA ÉPOCA ALTA -

300
VOLUNTÁRIOS

CONSELHO GERAL
38
ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS

INVESTIMENTOS PREVISTOS

- + 300 KM TRILHOS PEDESTRES
- 1.200 KM BTT
- PROJECTO NAS ESCOLAS
- FILME DOCUMENTÁRIO
- 2 APP MOBILE
- TURISMO CULTURAL
- TRAIL RUNNING
- TURISMO ACESSÍVEL

2017 - 2019
INVESTIMENTO PÚBLICO-PRIVADO



6 PRÉMIOS NACIONAIS
17 PRÉMIOS INTERNACIONAIS



300 MIL
VISITAS/ANO NO WEBSITE



33 MIL
SEGUIDORES

135
EMPRESAS LOCAIS



MAIS DE **150** ARTIGOS EM PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS



2 FILMES PROMOCIONAIS
180.000 VISUALIZAÇÕES
11 DISTINÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

25
OPERADORES TURÍSTICOS INTERNACIONAIS